

Ulysses considera perigosa indefinição na Constituinte

Telefoto de Silvio Corrêa

SÃO PAULO — O Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, disse ontem que espera terminar o ano com o Regimento Interno aprovado e iniciar a votação em plenário já no começo de janeiro.

— Uma indefinição agora é muito perigosa — alertou.

Como neto de português e, "portanto, muito teimoso", conforme reconheceu, Ulysses prometeu intensificar nos próximos dias as negociações com os vários grupos políticos.

Ao participar do almoço de confraternização anual dos empresários do setor eletroeletrônico, no Clube Paulistano, Ulysses ouviu duras críticas — que classificou de "chumbo grosso" — à Constituinte do Presidente da Associação Brasileira da Indústria Eletroeletrônica (Abinee), Aldo Lorenzetti.

Lorenzetti disse, em discurso, que o projeto de Constituição é produto de manobras de uma minoria de constituintes, "que representam menos de dez por cento", e reclamou que a classe empresarial continua sem a menor participação na política econômica.

Aplaudido de pé, Ulysses rebateu as críticas prometendo "usar a tesoura para cortar o que não presta do projeto, para ajustá-lo aos deveres democráticos". Prometeu também que a Constituição não será "caudalosa e amazônica", como muitos pensam, adiantando que terá no máximo 250 artigos. E, para tranquilizar, acrescentou:

— A maioria silenciada, que aparece pouco, tornará vitoriosa essa Constituição, que já deveria estar elaborada.

Apesar de considerar ainda muito cedo para tratar do assunto, Ulysses disse que o critério para escolha dos parlamentares da Comissão de Reda-



Ulysses conversa com Afif (de pé) e Lorenzetti, sob as vistas de Amato

ção do texto final da Constituição será experiência e afeição de cada um ao trabalho constitucional. Garantiu também que os pequenos partidos poderão ser convocados para essa tarefa, lembrando que eles nunca foram discriminados pela Mesa.

Ulysses evitou falar sobre o pacote fiscal que o Governo prepara, alegando que ainda não conhecia o seu teor na íntegra, por estar "mergulhado dia e noite" na Constituinte, procurando uma saída para os problemas. Segundo ele, a reforma fiscal deve ser amplamente debatida pelos partidos.

— Sei apenas que o pacote tem incursões sobre o aspecto tributário, mas tem também a intenção de desativar autarquias e sociedades mistas. Estas não são promessas do Ministro Bresser Pereira. Ele apresentará os decretos prontos para que isso ocorra imediatamente.

Ulysses procurou elogiar o Ministro da Fazenda, destacando a todo

instante sua qualidade que considera mais importante: o respeito ao PMDB.

— Bresser tem todo o respaldo do PMDB. Ele pertence à direção do partido e acreditamos que é um homem bem intencionado — disse, mostrando-se contra a mudança do Ministro, por achar que não se resolve o problema da crise econômica dessa maneira.

Depois de desembarcar em São Paulo, Ulysses foi direto para o Instituto do Coração, do Hospital das Clínicas, onde ficou uma hora. Foi submetido a uma checagem clínica e a exames leves de controle, como eletrocardiograma. Os exames já estavam marcados.

Ulysses foi atendido por uma equipe de cardiologistas — composta pelo Diretor Clínico, Fúlvio Pilleggi, o especialista em coronárias Wady Helou e o clínico Giovanni Bollotti — e pelo Diretor do Serviço de Hematologia, Dalton Chamone.

Afif: Pacote será suicídio

O Deputado Guilherme Afif Domingos (PL-SP) disse ontem que a aprovação do pacote fiscal poderá representar o suicídio político do PMDB. Se o pacote for aprovado, Afif garantiu que o PMDB "tentará adiar a todo custo a eleição presidencial e provocará uma crise ainda muito mais grave no País".

Ao lado do Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, e do Ministro da Ciência e Tecnologia, Luiz Henrique, Afif participou do almoço de confraternização anual dos empresários do setor eletroeletrônico, no Clube Paulistano, onde normalmente é esperada a presença do Ministro da Fazenda.

— A Associação Brasileira da Indústria Eletroeletrônica, por inteligência, poupou a vinda do Ministro Bresser aqui — afirmou.

Afif concordou com a afirmação do Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, de que a minoria silenciada sairá vitoriosa na Constituinte. Para ele, "o consenso não está em quem faz barulho".

O Deputado disse que, por enquanto, não há risco de aprovação do mandato de cinco anos para o Presidente José Sarney pelo plenário com o apoio do Centrão. De acordo com ele, "não existe coesão em cima de pontos específicos, e tudo dependerá da conjuntura do dia da votação".

Atraso da Carta adiará a mudança de sistema

BRASÍLIA — A primeira consequência do atraso da Constituinte é a inviabilidade de implantação do parlamentarismo a partir de 15 de março — como está previsto no projeto de Constituição —, o que faz com que o grupo parlamentarista comece a reavaliar sua estratégia.

Consciente de que a Constituinte ainda estará votando a nova Carta na data prevista para implantação do sistema, um dos integrantes do grupo, o Senador José Fogaça (PMDB-RS), informou ontem que a definição da nova data para implantação do parlamentarismo depende agora de pelo menos um fator: a data da eleição presidencial.

Se a eleição for em novembro, o grupo não lutará pela implantação do parlamentarismo ainda neste Governo, pois não adiantará lutar contra a resistência de Sarney no pouco tempo que lhe restará de mandato. Neste caso, o parlamentarismo seria implantado apenas para o mandato de seu sucessor, pois, segundo Fogaça, "com Sarney está cada vez mais difícil".

Se o atraso da Constituinte tornar inviável também a eleição presidencial em 1988, os parlamentaristas examinarão em primeiro lugar a situação do País e do Governo para elaborar uma estratégia. Segundo Fogaça, o grupo teme que, implantado durante uma crise econômica e de governo, "o sistema possa ser visto como sócio de todos os erros de Sarney e ser culpado por isso".

Cabral: Suspensão favorece os 5 anos

BRASÍLIA — O Deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM) criticou ontem a suspensão dos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte, que só voltará a funcionar no dia 4 de janeiro, embora haja sessão marcada para terça-feira. Segundo ele, isto favorece aqueles que defendem cinco anos de mandato para o Presidente Sarney e os que estão interessados na desmoralização da Constituinte. Líderes do Centrão, por sua vez, asseguraram que a vitória dos cinco anos está assegurada a qualquer tempo.

A justificativa de que o adiamento se fazia necessário para que, nos próximos dias, os constituintes se dedicassem a negociações temáticas caiu no vazio. Desde ontem, o Congresso vive um recesso branco. A maioria dos parlamentares deixou Brasília e só deverá retornar no próximo ano.

Segundo Bernardo Cabral, essa paralisação implica em agravar a falta de confiança popular na Constituinte, que já tem sido alvo de críticas. Ao mesmo tempo, ele acha possível que algumas lideranças aproveitem o recesso para negociações e lamentou ainda o tempo perdido com a discussão regimental, acusando o Centrão de colocar todo o seu peso em favor do adiamento.

Já os líderes do Centrão responsabilizaram as esquerdas pelo retardamento do início das votações. Para o Líder do PDS, Deputado Amaral Neto, o Centrão propôs o adiamento do prazo para apresentação de emendas ao projeto de Constituição, mas contava com que a Assembléia terminasse a votação do Regimento Interno este ano.

O Deputado José Lourenço, Líder do PFL, também criticou os partidos de esquerda, que impossibilitaram um acordo.

— Todo mundo sabe que eu fiz tudo para negociar. Agora, vamos ter que votar o Regimento só em janeiro e terminar o trabalho constituinte em abril — disse Lourenço.

Quanto às declarações do Deputado Bernardo Cabral, que viu o adiamento como manobra daqueles que desejam assegurar cinco anos de mandato to para Sarney, Lourenço disse: "Não serão 15 dias a mais ou a menos que poderão mudar a data da eleição presidencial". O Líder do PFL acha que a eleição em 1988 já está inviabilizada há muito tempo.

— Não há possibilidade de eleição no próximo ano porque, após a promulgação da Constituição, teremos que preparar toda a legislação ordinária — afirmou Lourenço.

Mesmo admitindo que a maioria do seu partido defende o mandato de quatro anos para Sarney, Amaral Neto não vê nenhuma chance para as diretas-88.

— Eu não acredito em eleições no ano que vem. Não dá tempo. E é uma loucura acabar uma Constituição e ir direto para as ruas — observou Amaral. O Líder do PDS colocou-se na oposição direta a Sarney, mas argumenta que, por coerência, não pretende reduzir seu mandato, já que defende cinco anos para qualquer Presidente eleito.

O Deputado acha ainda que o mandato do Presidente Sarney será de cinco anos, não pelo tempo gasto na Constituinte, mas pela decisão da maioria em plenário.

Congresso está vazio e há filas no aeroporto

BRASÍLIA — Quem zela pelos prédios do Congresso Nacional estava desatento. Quem faz funcionar a instituição estava ausente. O impasse na Constituinte e o fim-de-semana próximo ao Natal e ao Ano Novo produzem desde quinta-feira filas no aeroporto de Brasília e um vazio pouco estranho no Congresso.

Ficou quem não conseguiu voar, como o Líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso (SP), quase única estrela a circular pelos corredores e os poucos gabinetes ocupados no prédio em que deveria estar funcionando a Assembléia Constituinte.

O próprio Presidente da Assembléia, Deputado Ulysses Guimarães, foi para São Paulo no avião do empresário e Deputado Afif Domingos (PL). Voltará para uma sessão que convocou para terça-feira, mas que está desacreditada por todos os segmentos. Ninguém acredita que haverá quorum para uma votação que remova o impasse instalado em torno de mudanças no Regimento Interno da Constituinte.

Quarta-feira se instalará o Congresso auto-convocado. Não há indícios de boa frequência também.

No vazio, ganharam vez as crianças. Privilegiadas pela desatenção da guarda, desfilaram toda a tarde de ontem em trenzinhos de skate pela rampa do Congresso.